



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

A PERSPECTIVA FREIRIANA EM UMA CONSTRUÇÃO PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO MENSTRUAL

SCHNEEBERGER, André Henrique¹; FRANÇA, Adriano¹; DICKMANN, Ivo².

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd, Universidade Comunitária da região de Chapecó (Unochapecó).

Área: Ciências Humanas

Introdução: Os episódios vivenciados nos últimos anos na educação - a influência do neoconservadorismo nos pressupostos políticos da educação, como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como a aposta feita pela ala conservadora na criação de um pânico moral sobre o material Escola sem Homofobia, o chamado Kit Gay, e o projeto de lei Escola "Sem" Partido, que visava, justamente, inserir uma ideologia única dentro das escolas (com ideias conservadoras) - revelam a importância da luta por um currículo laico e democrático, que visa a liberdade dos educandos e das educandas, levando em consideração a transformação da sociedade na superação de qualquer forma de discriminação. Assim, a proposta defendida no presente estudo sugere uma possível transformação no planejamento e na atuação pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem de Reprodução Humana, Sexualidade e Menstruação. **Objetivo:** Abordar uma experiência na construção pedagógica a partir da elaboração de vídeo-aulas sobre educação menstrual e gênero e sexualidade ministradas em aulas de Biologia, realizada em uma escola pública de Santa Catarina no ano de 2020. **Método:** Foi realizada uma entrevista gravada via Google Meet durante o período pandêmico. Participaram da gravação das aulas sobre educação menstrual três convidadas (uma estudante de medicina, uma publicitária revendedora de produtos voltado à menstruação e uma arte educadora mestre em artes visuais) que compartilharam suas experiências, vivências e conhecimentos sobre a menstruação. Já na aula sobre gênero e sexualidade, a convidada trabalhava como assistente social. As entrevistas foram gravadas, editadas e enviadas para os/as educandos/as assistirem e refletirem. **Resultados:** A partir das reflexões, percebemos que a Sexualidade e a Menstruação



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

são um pequeno recorte de todas as relações sócio-políticas que devemos repensar enquanto educadores/as. Também compreendemos que, para além dos comuns exemplos didáticos, a heteronormatividade não deve ser a Lei na Embriologia. Por fim, convidar diferentes profissionais auxilia na construção de uma aula transdisciplinar, ultrapassando, conseqüentemente, a exclusividade do conteúdo técnico-científico. **Conclusão:** Concluímos que um/a educador/a progressista, numa perspectiva freiriana, deve ser um/a educador/a do seu tempo, disposto a desconstrução necessária para uma prática educativa inclusiva e respeitosa junto a educandos e educandas. Salienta-se que o presente resumo foi apresentado no XXIII Fórum de Estudos: Leituras em Paulo Freire, no primeiro semestre de 2022 com o título Formação de professores de Biologia na perspectiva freiriana sobre a sexualidade e a menstruação.

Palavras-chave: Ensino de Biologia; Paulo Freire; Prática Pedagógica Inovadora.

Contato: André Henrique Schneeberger, andre.s@unoesc.edu.br.

Agradecimentos: O autor André Henrique Schneeberger agradece a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa.